

NOTA DE REPÚDIO

As organizações e movimentos sociais subscritos expressam seu REPÚDIO à prisão abusiva de quatro integrantes da Brigada de incêndio de Alter-do-Chão. Não temos dúvida de tratar-se de mais um caso de criminalização de movimentos sociais e ativistas ambientais, cuja liberdade foi violada com base em investigação nebulosa que não apresentou, até o momento, nenhum elemento de prova contundente que justifique a manutenção da prisão preventiva dos brigadistas.

Nós, amazônidas de berço ou por adoção, que militamos em defesa dos nossos territórios e da manutenção da floresta em pé identificamos que o latifúndio, o agronegócio, a pecuária e a mineração são os que realmente desmatam e matam as formas de vida na floresta. Alter-do-Chão, no coração do Pará (estado campeão de desmatamento), é uma das áreas mais cobiçadas pelos megaempreendimentos hoteleiros e condomínios privados. Esses setores, sim, grilam terras e devastam a natureza para negociar no mercado imobiliário.

A tentativa de imprimir uma narrativa que vire o jogo a favor dos destruidores da Amazônia e criminalizar as ONGs, movimentos sociais e ativistas ambientais que historicamente se dedicam à luta pela preservação da floresta e de seus povos é um claro ataque dos adeptos do presidente Bolsonaro que precisavam repercutir a ofensiva bolsonarista contra as ONGs publicizadas desde a campanha eleitoral. Justamente uma semana antes de começar a Convenção da ONU sobre clima, espaço internacional para o combate ao desmatamento e queimadas, a criminalização dos brigadistas serve de factóide para desresponsabilizar o governo brasileiro pelo aumento de focos de incêndios esse ano.

A prisão abusiva dos brigadistas fere as normas do processo criminal e viola garantias constitucionais e direitos humanos. Sofremos violências constantes em nossos territórios. Mas, não vamos permitir que o AI-5 se instale no chão amazônico. Vamos seguir lutando pela garantia do estado democrático de direito, pelas liberdades constitucionais e pela preservação da floresta que é nosso abrigo, nosso lar.

Brigadistas de Alter-do-Chão, Liberdade Já!

Santarém/PA, 28 de novembro de 2019.

Assinam:

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém - STTR

Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Santarém -PJ

União dos Estudantes de Ensino Superior - UES

Conselho Pastoral dos Pescadores da Arquidiocese de Santarém - CPP

Coletivo Juntos

Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado do Pará - SINTEPP

Terra de Direitos

Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE

Federação das Associações de Moradores e Organizações Comunitárias de Santarém - FAMCOS

Comissão Justiça e Paz

Projeto Saúde e Alegria - PSA

Movimento Tapajós Vivo - MTV

Movimento pela soberania popular na mineração - MAM

Coletivo de Mulheres Indígenas Suraras do Tapajós

Associação Indígena Iwipurãnga da Aldeia Borari de Alter do Chão

Terra Mirim-Centro de Luz

Coletivo Juvenil Guerreiros da Amazônia de Juruti

Coletivo de Jovem Tapajônico

Coletivo de Jovens Engajajós

Associação de Mulheres Agricultoras Familiares de Mojui dos Campos- FLORES DO CAMPO.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Mojui dos Campos.

Cooperativa dos trabalhadores Agroextrativista – ACOSPER

Federação das associações de moradores e comunidades do assentamento agroextrativista da gleba lago Grande - FEAGLE

Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Santarém - AMTR

Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais de Belterra - AMABELA

Conselho Indígena Tapajós Arapiuns - CITA

Grupo Consciência Indígena - GCI

Fórum da Amazônia Oriental - FAOR

Sociedade para pesquisa e proteção do meio ambiente - SAPOPEMA